

GAZETA DO
COMMERCIO

16 DE MARÇO
DE 1895

lizando-se a experiencia ou o concurso publicamente. Ao fim de quatro dias completos, onze dos concurrentes tinham renunciado á lucta.

Só um marinheiro chamado Wolward se manteve sem dormir durante sete dias e sete noites, ganhando o premio instituido e que representa uma boa somma.

O vencedor d'este singular concurso acha-se, porém, desde alguns dias sob a oppressão de uma excitação nervosa intensa e receia-se que venha a endoidecer.

Uma mulher "fin de siècle"

Lucilla era uma joven de 24 annos, essencialmente linda, orphan de pãe e mãi, e vivia honestamente em companhia de uma velha tia, ambas costureiras e independentes. Desde muito creança manifestava ser intelligente, espiirituosa e dotada de bom senso.

A educação moral e religiosa, que lhe deram seus paes, com suas virtudes, faria ainda mais realçar sua belleza, dando-lhe um aspecto principesco.

Entre os mancebos da cidade, onde residia, contava ella muitos adoradores; ao passo que no meio das jovens donzellas tinha muitas rivais e tudo lhe era indifferente.

Pouco distantes da cidade havia, ha longos annos, uma grande e velha casa, onde—dizia o povo ignorante e supersticioso,—appareciam constantemente, á noite, certas pantomimas e grandes phantasmas, mas que realmente não existiam. D'ahi veio-lhe o titulo de *casa do demônio*, em cujo solo ninguem pousava as plantas.

D'entre os seus muitos adoradores se destacavam tres mancebos unidos, —Alvaro, Pedro e Semplicio, cada um dos quaes, por sua vez, protestava contra affectos e carinhos.

Em certo dia, o primeiro que lhe appareceu inteiramente apaixonado, foi Alvaro, solicitando-lhe a mão de esposa. Ella, porém, com uma franqueza delicada e sincera, exprimiu os sentimentos de seu coração, observando-lhe que não podia se casar, porque receiava não encontrar o homem que idejava—honesto, resoluto, corajoso, etc.

Elle, depois de exhibir as melhores provas de seu amor, rogou-lhe que exigisse de si um sacrificio, com o qual podesse dar prova incontestada da lealdade de seu coração.

—Pois bem! disse-lhe a donzella, depois de pequena reflexão; exijo que o senhor, hoje, ás 10 horas da noite, se colloque em um caixão mortuario que se acha no salão da *casa do demônio*, finja-se morto, não se importando com o que ali se passar, por mais extraordinario que seja, até que eu vá tiral-o desse estado.

Não obstante ser terrivel a exigencia, Alvaro retirou-se contente e resoluto, prometendo cumpril-o; e pelo caminho monologava:

—Coragem! Hoje serei defuncto e amanhã resuscitarei nos braços d'aquelle anjo, onde terei vida eterna de gozos.

Uma hora depois appareceu-lhe Pedro, fazendo uma completa exposição amorosa. Lucilla, sempre inmutavel, notou-lhe o que pensava, terminando:

—Para me convencer da veracidade de seu caracter, depende de um sacrificio...

—Faz qualquer que me exigir, atalhe e mancebo.

—Veremos. Hoje, ás 10 horas da noite, será depositado na *casa do demônio* um cadaver, pelo qual tereis a vida eterna.

O senhor irá logo após por-lhe guarda durante algumas horas, prometendo não ser conhecido de pe-

soa alguma, e que nada toque no morto, até minha segunda ordem, que deve esperar alli.

Pedro, osculando-lhe a mão, que ella lhe apresentava, retirou-se contente, confiado em sua coragem, aliás, nunca provada.

—Hoje guardarei um cadaver, que em nada me poderá ser offensivo; mas amanhã terei como premio a guarda d'aquelle deusa, que jámais me será roubada por meus rivais, porque será minha e só minha!

Pouco depois appareceu-lhe Semplicio, cheio de ternuras e juramentos.

Passou-se a mesma scena e Lucilla impoz-lhe o seguinte:

—Amanhã, ás 10 horas da noite será depositado um cadaver, sob a guarda de um homem, na *casa do demônio*. Tel-o-hei como o homem que penso, si, sem encarar difficuldades, o roubar e trazer-m'o, visto ter nisto grande interesse.

—Tral-o-hei mesmo á custa de meu sangue, asseverou o mancebo.

—Não! para evitar sangue, proporciono-lhe um meio. Procure disfarçar-se por meio de uma mascara medonha, um traje exquisito, de maneira que se assemelhe ao demônio.

O guarda, certamente supersticioso, não resistirá alta noite a essa visão e abandonará o cadaver.

Si bem ella disse melhor elle desempenhou.

Ás 10 horas e meia da noite já Alvaro pousava no feretro com quatro vellas accensas, e em torno gyrava um homem bem fardado, com a espada em punho, habilmente disfarçado por uma mascara.

Durante uma hora, a não ser alguns morecos, que esvoaçavam em de redor do caixão funebre, nada incommodou aos dois corajosos mancebos.

Á meia noite, porém, ouvem ambos um ruido acompanhado de um som abafado e, de momento, surge no limiar da porta um monstro coberto de fogo phosphorico.

Alvaro estremeceu e quiz abandonar seu posto; mas lembrando-se de Lucilla, não se trahi.

Pedro, um pouco contrariado, erge a espada.

—E', sem duvida, o demônio que me vem roubar o cadaver. Não o consentirei, nem que traga uma legião d'elles!

Preparou-se para o combate; mas, ouvindo o tremendo som de uma trombeta e vendo sabir dos olhos, bocca e ouvidos do recém-chegado chispas de fogo variado em cores, esqueceu-se de Lucilla e correu pelas ruas, bradando:

—Accudam! Soccorro! Alli vem o diabo com seu batalhão!

A policia veio a seu encontro e, vendo-o fardado, de espada em punho, agarra-o, arranca-lhe a mascara, dá-lhe muitas pranchadas e recolhe-o ao xadrez.

O demônio, vendo-se livre, aproxima-se do feretro, examina o cadaver e, tomando-o ao hombro, sorrindo, ancho de si, disse:

—Carrego meus braços com um defuncto: amanhã terei a suprema felicidade de ter unida á meu peito, para sempre, a mulher mais formosa do mundo!

Distraido com essa ideia, já se approximava com a carga á casa de Lucilla, quando echoou aos ouvidos uma voz, que lhe pareceu sepulchral:

Para onde pretende levar-me, senhor diabo?

A suppreza fez-lhe desaparecer o grande interesse e a coragem. Semplicio dá com o corpo ao chão, e Alvaro que havia comprehendido o mysterio levanta-se e quiz seguil-o. Seu rival, porém, corre pelas ruas, bradando que lá yinha um phantasma da *casa do demônio*. Os que vinham á seu auxilio, vendo-o tão horrendo, porque elle ainda não

tinha mudado de trage, por sua vez tambem corriam amedrontados:

—Alli vem o demônio! exclamavam assustados.

A policia, já bastante massada com o primeiro, agarra-o, tira-lhe a mascara e as vestes infernaes, dá-lhe igualmente muitas pranchadas e põe-n'o na mesma prisão, em que estava Pedro. Foi então que elles se reconheceram e juraram vingarse de Lucilla.

Agora o defuncto.

Alvaro, achando-se só dirigiu-se para a casa da sua amada; mas lembrou-se que tinha perdido o penoso trabalho, por não haver quem testemunhasse sua coragem á Lucilla. N'este interim, vê approximar-se um vulto de forma femeníl, que tocando-lhe com a mão ao hombro disse-lhe:

—Vi tudo, senhor Alvaro. Sois o homem que ha muito procuro. A vossa coragem prova exuberantemente o vosso sincero amor. Naquelle casa não ha phantasmas; ha apenas um grande thesouro enterrado, deixado por meus avós, o qual, segundo a confidencia de meu saudoso pãe, em seus ultimos instantes de vida, só deve ser extrahido por mim ou por aquelle á quem eu der meu coração.

Amanhan seremos unidos para sempre, ricos e felizes.

Poucos tempos depois, a *casa do demônio* transformou-se em um paraizo, onde viviam entes felizes e amados por todos.

ALÍPIO S. MIRANDA.

Onatal na Allemanha

Um correspondente do Berlim começa com as seguintes palavras uma interessante missiva:

—Começo esta carta ouvindo o toque dos grandes sinos, lentos e graves da velha cathedral catholica, dos sinos baullhentos e arrogantes de um templo protestante, do pequeno sino de timbre agrozinho de uma modesta capella não conformista, que não toca senão para seus visinhos, para mim somente sem duvida, n'esta noite, porque é a vespéra de Natal e ha mais que fazer do que prestar ouvido a esse tinido sem importancia. É Natal para todos, menos para os solitarios, menos para aquelles que como eu, não tem n'essa noite senão suas lembranças para a unica companhia em vez de se verem cercados de alegres cabeceiras de creanças.

Passei pelas ruas estreitas, cheias de altas casas de pinhão talhado da velha cidade, onde destructa toda a minha mocidade e onde erro agora como um desconhecido. Atravesssei uma praça coberta de pinheiros exhalando forte cheiro de resina e tornei a achar o mesmo perfume em todas as ruas. Em todas as janellas vi scintillar as arvores de Natal, allumiadas por pequenas vellas nas casas dos pobres, resplandentes por centenas de luzes e cobertas de doiramentos nos palacios dos ricos.

Por toda a parte, nas ruas de ordinario tão frequentadas a essas horas, a mesma solidão sombria! Já estavam fechadas as lojas, menos as de brinquedos e de amendoas, onde os amigos convidados a passar a noite de Natal em familia, vão á ultima hora buscar provisões. Fabricas de cerveja e cafés quasi vazios. Raros freguezes, solitarios, tambem trocavam olhares de melancolica sympathia.

Quem não vivou muito tempo na Allemanha não comprehende o que vai do encanto intimo n'estas palavras: vespéra de Natal; om allionkt: *weihnachten*, a noite consagrada. N'essa noite todos os allemães se rodeiam, tanto quanto podem, de creanças, porque é a festa dos creanças.

N'essa noite todos os solitarios se concentram e vivem dos pensamen-

tos de sua mocidade. N'essa noite todos os emigrados, por melhor que se achem na nova patria que lhes dá hospitalidade, tem a nostalgia do paiz e estendem o seu pensamento ao pinheiro cheio de pequeninas vellas, de ornamentos que a mãe preparou com todo o mysterio, enquanto que fora as ruas silenciosas e os tetos estão brancos de neve.

Natal é um momento de descanso no meio da estação mais laboriosa do anno, é um armisticio em plena lucta. Ha alguns dias passados, olhando para qualquer lado não viamos senão batallas, escaramuças ou combates singulares. Os sinos de Natal deram o signal de uma tregua geral, que vai durar até aos primeiros dias do novo anno. Depois a lucta recommençará com mais violencia.

As expedições polares

Mr. Charles Rabot, em uma das ultimas sessões da Sociedade de Geographia de Paris, deu interessantes informações acerca dos exploradores do pólo, que ultimamente emprehenderam expedições á zona arctica.

Não menos de nove expedições se affectuaram recentemente com resultados diversos. Eis o que á *Revue Scientifique* nos refere acerca d'estas gloriosas tentativas.

Doas das expedições dirigidas para o pólo haviam sido organisadas nos Estados-Unidos. Tendo partido da Groenlandia septentrional, onde invernára, o americano Peary dirigiu-se na primavera para o extremo norte. Tempestades terribes, acompanhadas de frio excessivos, detiveram a sua marcha; em um dia a temperatura desceu a 45 graus abaixo de zero; os cães atrelados aos trens gelavam logo que cessavam de andar e os homens padeciam torturas. A esposa de Peary, que acompanhava seu marido, deu á luz uma criança durante a invernação. A mãe e o filho acham-se hoje de volta, de perfeita saúde. É a primeira vez que um individuo de raça aryanica nasce em tão alta latitude.

Ao norte do Spitzberg outro americano, Mr. Wellmann, tentou caminhar para o pólo atravessando a pé a banquisa. O navio que o transportava foi despedaçado pelos gelos e as asperozas da banquisa detiveram o explorador a pouca distancia do seu ponto de partida.

A terceira expedição polar não foi mais feliz do que as precedentes. Organizada por um inglez, Mr. Jackson, vio-se bloqueada pelos gelos para as bandas da terra de Francisco José.

Mr. Rabot, é de parecer que nunca se obterá resultado appreciavel, que enquanto as nações maritimas não combinarem os seus esforços para manterem um navio a vapor durante todo o anno no Spitzberg. Quando as circumstancias se apresentarem favoraveis, esse navio avança para o norte. Actualmente as expedições polares são organisadas á pressa e se, no anno em que são emprehendidas, os gelos se apresentarem compactos, como no verão preterito, todo o esforço fica inutilizado.

O bibliophilo inglez Watterton conseguiu reunir uma colleção unica das edições do celebre livro «A imitação de Christo».

Pela sua morte esta edição foi vendida por 4.000\$000, preço bastante irrisorio, pois a reunião da colleção custára a Watterton muito maior somma, havendo seis manuscritos que vallam mais que a quantia paga pelo comprador.

A colleção comprehendo 1.109 edições impressas em quarenta linguas differentes, sendo algumas em portuguez.

TELEGRAMMAS

Serviço Particular da GAZETA

Rio, 15.

O D. Prudente de Moraes teve longa conversação com o redactor chefe do «Jornal do Commercio».

Telegramma de Montevideo noticia que foi degollado pelos castilhistas um irmão do governador de Pernambuco, que fazia parte dos federalistas.

Os revolucionarios continuam a alcançar victorias.

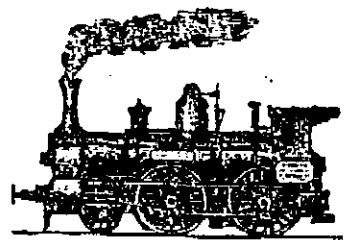
Partirá para a Europa a 27 o paquete «Clyde».

Recife, 15.

Teve lugar hoje a apuração da eleição para prefeito sendo reconhecido Affonso Costa.

O cambio abriu a 99/16, depois 95/8 e fechou a 911/16.

ANNUNCIOS



Estrada de ferro «Conde d'Eu»

AVISO

De ordem da Superintendencia se faz publico que, do dia 25 do corrente em diante o trem da linha do ramal do Pilar, partirá da Estação Central a 1 e 40 minutos da tarde, em lugar de 1 e 30.

Escriptorio do trafego, 15 de março de 1895.

O Chefe do trafego CARLOS AUXENCIO.

Caza n. 145

Vicente do Rego Toscano de Brito, Procurador do Mosteiro de S. Bento, mudou-se para a rua Visconde de Pelotas, casa n.º 145 onde morou o Sr. 1.º Escripturario d'Alfandega Feliciano Cirne.

Vendo-se vacas boas de leite a tratar a Rua Maciel Pinheiro n.º 6.

REFINARIA ITALIANA

Neste bem montado estabelecimento encontra-se, alem do especial assucar de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte, todos os generos de estiva, tudo de 1.ª qualidade, que vende-se a preços reduzidos.

Rua Maciel Pinheiro n.º 166.

Francisco Rossi.

Attenção

O abaixo assignado declara ao publico e ao commercio que tendo feito uma grande compra de sal, resolveu abri-lo, á rua da Ponte n.º 3, d'esta cidade, no predio que foi o Sr. Primo Pacheco Borges, um armazem, onde venderá em grosso e a retalho. Garante sinceridade e preços modicos, pois acha-se em disposição de bom servir ao mais exigente freguez.

Parahyba, 4 de Março 1895.

BEATRIZ BASSO.